

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DA  
JUVENTUDE – CMJ**

**ATA N° 04/2025**

**Criciúma – 19/05/2025**

1 Ao décimo nono dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, aconteceu a  
2 reunião ordinária do Conselho Municipal da Juventude. Estavam presentes os  
3 (as) seguintes Conselheiros (as): Nathalia Zakrzeski Colombo (Gabinete do  
4 Prefeito); Vittor Teixeira Ferreira (Coordenadoria Municipal da Juventude); Alice  
5 Gomes da Silva (Secretaria Municipal de Saúde); Nathália Scremin Bitencourt  
6 (Secretaria Municipal de Assistência Social); Eduardo Casagrande (Fundação  
7 Municipal de Esportes – FME); Sinara da Silva Lima (Secretaria Municipal de  
8 Educação); Valmor Vargas Neto (Secretaria de Governança); Camilly Jacoby  
9 Klein (Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC) Marli Paulina Vitali  
10 (Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina – SATC);  
11 Guilherme Correa Dias (ABADEUS); Chinaider das Neves Machado (Casa  
12 Guido). Também fizeram-se presentes os convidados (as): Gabriel Pacheco  
13 Vieira. O Presidente Chinaider agradeceu a presença dos conselheiros e destacou  
14 a satisfação em contar com uma equipe comprometida. Comentou que o mês em  
15 curso foi especialmente desafiador para todos, mencionando os feriados  
16 prolongados como um fator que dificultou o andamento das atividades do  
17 Conselho. Explicou que, mesmo tendo conversado previamente com os  
18 conselheiros Nathalia e Vittor sobre o planejamento das ações, ambos também  
19 estavam com a agenda comprometida, o que impediu o avanço dos  
20 encaminhamentos. Diante disso, informou que o objetivo da reunião seria definir  
21 com clareza as próximas ações, os locais onde ocorrerão, os responsáveis e as  
22 respectivas datas, a fim de garantir a organização necessária para sua realização.  
23 Sugeriu que, caso fosse viável, fossem realizadas duas ações no próximo período,  
24 como forma de compensar o mês anterior em que nenhuma atividade foi  
25 executada. Ressaltou a importância dessas iniciativas para aproximar o Conselho  
26 dos jovens e contribuir com a mobilização juvenil. Manifestou, ainda, dúvida  
27 quanto à realização da Conferência da Juventude, questionando se o evento de  
28 fato ocorrerá neste ano e destacando que as ações do Conselho podem servir  
29 como base para esse processo, caso ele venha a ser confirmado. Finalizou  
30 reiterando que a proposta de realizar duas ações se tratava apenas de uma  
31 sugestão, a ser avaliada coletivamente. A conselheira Nathalia relatou que,  
32 acompanhada do conselheiro Vittor, realizou na semana anterior uma visita à  
33 Escola Padre Miguel Giacca. Informou que, durante o encontro, conversaram  
34 com a diretora da instituição, Tati, e constataram que a escola possui um número  
35 significativo de alunos dentro da faixa etária de interesse do Conselho,

36 totalizando aproximadamente 15 turmas. Diante da expressiva quantidade de  
37 estudantes, foi sugerido que a participação na atividade proposta se restringisse  
38 inicialmente aos líderes e vice-líderes de turma, como forma de facilitar a  
39 organização. Acrescentou que a diretora também se mostrou disposta a receber a  
40 equipe do Conselho nos turnos matutino e noturno, caso haja interesse, sendo  
41 que, no período da noite, o número de turmas é menor, girando em torno de oito a  
42 dez. Portanto, a conselheira sugeriu que o Conselho considere a realização de  
43 dois encontros na escola, dividindo os grupos por turno, o que também serviria  
44 para compensar as ações que deixaram de ser realizadas no mês anterior. O  
45 conselheiro Vittor retomou a proposta de realizar uma ação com jovens ligados às  
46 igrejas locais. Explicou que, ao contrário de instituições como a SATC, onde é  
47 possível reunir os jovens de forma mais estruturada, o contexto das igrejas exige  
48 um esforço maior de articulação, o que não foi possível realizar até o momento.  
49 Relatou que houve tentativas de contato com lideranças religiosas, como Jônatas  
50 João, da Igreja Católica, e Eliel, da Assembleia de Deus, além da própria Abba  
51 Pai Church, que já possui representação no Conselho. No entanto, as dificuldades  
52 em estabelecer um canal de comunicação entre as diferentes igrejas e a limitação  
53 das agendas inviabilizaram o agendamento de uma reunião conjunta. Informou  
54 que chegou a reservar o espaço do Centro Multiuso da AFASC, que foi  
55 disponibilizado para a realização da atividade, mas, diante dos entraves  
56 mencionados, a reunião não foi efetivada. Diante desse cenário, sugeriu que seja  
57 adotada uma estratégia de médio prazo, iniciando-se com reuniões individuais  
58 com representantes das igrejas, seguidas por um encontro com as lideranças  
59 religiosas e, posteriormente, por uma ação mais ampla voltada ao público jovem  
60 dessas instituições. Em relação à atividade com a Escola Padre Miguel Giacca,  
61 mencionou a existência de um formulário elaborado pelo Conselho, o qual pode  
62 ser utilizado como instrumento de escuta dos estudantes. Propôs que seja  
63 realizada uma dinâmica presencial com os líderes de turma, de forma que eles  
64 possam anotar e levar as contribuições dos colegas, considerando que o uso de  
65 celulares não é permitido nas escolas. Sugeriu, ainda, que a tarefa de divulgação  
66 do formulário entre os demais alunos seja atribuída a esses líderes, permitindo,  
67 assim, a coleta de dados mais ampla e representativa sobre as percepções e  
68 demandas juvenis. A conselheira Nathalia complementou as observações  
69 anteriores destacando que, segundo informações repassadas pela diretora da  
70 Escola Padre Miguel Giacca, os estudantes do período noturno, em sua maioria,  
71 trabalham durante o dia e possuem idade mais avançada. Informou que muitos  
72 desses jovens têm mais de 18 anos e já assumem responsabilidades cotidianas,  
73 inclusive se deslocando para a escola com veículos próprios, como carros ou  
74 motocicletas.

75 Diante desse perfil, ressaltou a importância de se pensar em uma abordagem  
76 diferenciada para esse público, considerando suas rotinas, maturidade e contexto  
77 de vida. O conselheiro Eduardo sugeriu que, além dos líderes e vice-líderes de  
78 turma, fossem indicados mais dois representantes por turma — um do sexo  
79 masculino e outro do sexo feminino — como forma de garantir uma  
80 representatividade mais equilibrada durante a ação proposta. Destacou que, como  
81 nem sempre é possível prever o gênero dos líderes e vice-líderes, essa medida  
82 ajudaria a compor um grupo mais diverso e representativo da realidade dos  
83 estudantes. Enfatizou que essa ampliação no número de participantes poderia  
84 fortalecer a ação do Conselho, aumentando a repercussão entre os jovens e  
85 contribuindo para o enraizamento da comunicação com esse público. Ressaltou  
86 que, ao se sentirem ouvidos, os estudantes tendem a se engajar mais e a valorizar  
87 o espaço de escuta, o que também favorece a disseminação do trabalho do  
88 Conselho. Sugeriu, ainda, que a escolha desses representantes adicionais ficasse a  
89 critério das próprias turmas, podendo ser feita por meio de votação, indicação ou  
90 manifestação espontânea, de modo a preservar a autonomia dos estudantes no  
91 processo. O conselheiro Vittor Teixeira informou que a Escola Padre Miguel  
92 Giacca se destaca, dentro da Rede Estadual de Ensino, por possuir um Grêmio  
93 Estudantil formalizado — uma característica que a diferencia das demais  
94 instituições estaduais. Relatou que o Conselho tem realizado um levantamento  
95 sobre essa temática e, até o momento, já conversou com representantes de cinco  
96 escolas da rede, constatando que apenas uma, além do Giacca, possui algum tipo  
97 de organização representativa estudantil. Esclareceu que o SEDUP conta com a  
98 Cooper SEDUP, iniciativa que envolve professores e outros membros da  
99 comunidade escolar, mas que não se configura como um grêmio estudantil nos  
100 moldes tradicionais. Ressaltou, portanto, que o Giacca é, atualmente, a única  
101 escola estadual identificada com um grêmio estudantil estruturado, o que o torna  
102 uma referência importante para ações voltadas à mobilização da juventude. O  
103 Presidente questiona quanto a data da ação, o conselheiro Vittor Teixeira  
104 esclareceu que a intenção de trazer o tema para a reunião foi a de definir a  
105 disponibilidade dos conselheiros, verificando quem estaria disposto e apto a  
106 participar das ações planejadas. A conselheira Nathalia sugere que seja feita uma  
107 ação já na semana após a reunião no período matutino e em outro momento uma  
108 no período noturno. O conselheiro Vittor Teixeira comentou que o Conselho tem  
109 feito um esforço para incentivar as escolas estaduais — que atendem  
110 majoritariamente estudantes do ensino médio e com faixa etária mais elevada —  
111 a promoverem a criação de grêmios estudantis. Ressaltou, no entanto, que essa  
112 mobilização tem enfrentado desafios, pois, mesmo quando há interesse por parte  
113 da equipe diretiva das escolas, muitas vezes a dificuldade reside na falta de  
114 engajamento dos próprios estudantes. A conselheira Nathalia mencionou que,

115 durante as visitas às Escolas, algo que lhe chamou a atenção foi a presença  
116 significativa de estudantes autistas. Diante disso, levantou a dúvida sobre como  
117 esse aspecto poderia influenciar a organização das atividades do Conselho,  
118 questionando se seria pertinente ou não convidar alguns desses estudantes para  
119 participarem das ações propostas, o conselheiro Eduardo apresentou como  
120 sugestão a realização de uma atividade exclusiva voltada aos estudantes autistas  
121 da Escola Padre Miguel Giacca, considerando o número expressivo de jovens  
122 com esse perfil na instituição. Propôs que essa ação fosse organizada em data  
123 específica, com uma abordagem e dinâmica diferenciadas, adaptadas às  
124 particularidades do público. Ressaltou que a proposta não visa à exclusão, mas,  
125 ao contrário, à promoção de uma inclusão mais efetiva, assegurando maior  
126 representatividade a esses estudantes. Destacou, ainda, que essa iniciativa  
127 também seria uma oportunidade valiosa para o Conselho conhecer e  
128 compreender uma realidade distinta da que vem sendo abordada nas demais  
129 ações. A conselheira Camily posicionou-se contrária à proposta de realizar uma  
130 atividade separada para estudantes autistas, argumentando que essa abordagem  
131 poderia ser percebida como segregadora. Sugeriu que fosse buscada uma  
132 alternativa de inclusão desses alunos nas dinâmicas gerais, com o apoio de  
133 professores que já possuam vínculo com eles. Colocou-se à disposição para  
134 conversar com a professora responsável, a fim de identificar estratégias  
135 adequadas para a participação desses estudantes nas ações do Conselho.  
136 Ressaltou que, embora não domine o tema, possui alguma experiência prática  
137 com o atendimento a crianças autistas, o que pode contribuir no processo de  
138 articulação. Defendeu que o diálogo com a equipe diretiva da escola deve  
139 orientar essa decisão, avaliando-se a viabilidade e o interesse dos próprios alunos  
140 em participar. Concluiu reafirmando que a prioridade deve ser a inclusão, de  
141 forma respeitosa e sensível às particularidades do público. O Presidente  
142 Chinaider comentou sobre a participação de estudantes autistas nas ações do  
143 Conselho, destacando que, se esses jovens já estão inseridos no ambiente escolar  
144 e habituados à rotina da instituição, não haveria impedimento para que  
145 participassem das atividades junto com os demais colegas. Ressaltou que a  
146 separação poderia, inclusive, impactar negativamente a rotina desses alunos.  
147 Reconheceu as dificuldades em tratar de temas relacionados ao espectro autista,  
148 mencionando que, muitas vezes, falta domínio sobre os termos apropriados, o  
149 que pode gerar receio de se expressar de forma inadequada. Destacou a  
150 importância de aprender a lidar com diferentes realidades e perfis de estudantes,  
151 inclusive em situações mais complexas, como nos casos de autistas não verbais.  
152 Enfatizou que a convivência e o preparo para interações com esses jovens são  
153 fundamentais para promover a inclusão e fortalecer a empatia. Sugeriu que o  
154 Conselho busque orientação de um profissional especialista em autismo, para que

155 as ações voltadas a esse público sejam conduzidas da forma mais adequada  
156 possível. Ressaltou que, caso haja necessidade de realizar atividades individuais,  
157 isso deve ser feito com base na orientação técnica apropriada e sempre com foco  
158 na inclusão, o conselheiro Vittor Teixeira sugeriu que, por se tratar de uma escola  
159 de ensino regular, a Escola Padre Miguel Giacca talvez não seja o ambiente mais  
160 adequado para ações específicas voltadas ao público autista. Propôs que o  
161 Conselho articule uma reunião com instituições especializadas, como a AMA,  
162 que já possuem estrutura e experiência nesse atendimento. Destacou que essa  
163 parceria pode facilitar a mobilização e garantir uma abordagem mais adequada e  
164 acolhedora. A conselheira Nathalia confirmou que, para a atividade na Escola  
165 Padre Miguel Giacca, ficou definido que participarão o líder e o vice-líder de  
166 cada turma, além de dois estudantes adicionais — um do sexo feminino e outro  
167 do sexo masculino. Informou que entrará em contato com a diretora da escola,  
168 Tati, para alinhar os detalhes e verificar a viabilidade da ação na próxima  
169 semana. O presidente questiona sobre o andamento da reunião com as Igrejas e  
170 se poderia ser feita em junho, o conselheiro Eduardo propôs que, na primeira  
171 quinzena de junho, seja realizada uma reunião de convite com os líderes, ficando  
172 para julho a execução da dinâmica prevista, o conselheiro Vittor informou que  
173 compartilhou a proposta no grupo do Conselho e sugeriu que cada conselheiro  
174 entre em contato com as instituições com as quais possui maior proximidade.  
175 Propôs também a elaboração de uma lista para organizar os encaminhamentos. A  
176 conselheira Nathalia informou que já entrou em contato com a diretora da Escola  
177 Padre Miguel Giacca para verificar a possibilidade de realizar a atividade no  
178 turno matutino na próxima semana. Sugeriu que o turno noturno seja  
179 contemplado no início de junho, de forma a já garantir uma ação nesse mês, o  
180 conselheiro Eduardo sugeriu que a primeira quinzena de junho seja destinada às  
181 ações na Escola Padre Miguel Giacca e a segunda quinzena às lideranças das  
182 igrejas, considerando que assim o mês ficaria bem distribuído. Os conselheiros  
183 definem que o encontro com as representações religiosas seja feito no salão Ouro  
184 Negro. O conselheiro Vittor Teixeira atualizou o Conselho sobre a realização da  
185 Conferência da Juventude, informando que, com o apoio da deputada federal  
186 Geovania de Sá, entrou em contato com o presidente do Conselho Nacional da  
187 Juventude, Júlio, após a mudança na gestão nacional ocorrida no início de 2025.  
188 Explicou que, enquanto a legislação municipal prevê a conferência a cada dois  
189 anos, a nacional é realizada a cada quatro anos, estando a próxima prevista  
190 apenas para 2027 devido à ausência de recursos federais para uma edição bienal.  
191 Diante disso, reforçou que o Conselho Municipal tem autonomia legal para  
192 realizar sua própria conferência e sugeriu que o grupo avalie a realização do  
193 evento, considerando o atual movimento de aproximação com os jovens fora do  
194 ambiente do Conselho. O Presidente Chinaider destacou a importância de

195 organizar eventos que dialoguem diretamente com os interesses dos jovens, como  
196 forma de responder efetivamente ao que eles expressam. Ressaltou que não basta  
197 levar temas considerados relevantes pela organização do Conselho, mas sim  
198 compreender se esses assuntos realmente despertam o interesse do público  
199 jovem. Usou como exemplo sua atuação na área da saúde, ao mencionar pautas  
200 relacionadas ao câncer na faixa etária dos 15 aos 19 anos, questionando se os  
201 jovens estariam dispostos a ouvir sobre sinais, sintomas e diagnóstico precoce,  
202 apesar de ser um tema fundamental. No entanto, ponderou se esse tipo de  
203 conteúdo deve ser apresentado de forma isolada ou integrado a temas que  
204 despertem maior adesão do público, sugerindo que é possível incluir pautas  
205 sensíveis dentro de um formato mais atrativo e alinhado às expectativas dos  
206 jovens. O conselheiro Vittor Teixeira destacou que a conferência é importante por  
207 permitir a criação de grupos de trabalho temáticos e a eleição de delegados, além  
208 de dar espaço para que diferentes instituições abordem temas específicos.  
209 Defendeu que o evento amplia a participação e sugeriu buscar apoio da prefeitura  
210 para viabilizar sua realização, o conselheiro Eduardo avaliou como positiva a  
211 realização de uma conferência organizada pelo próprio Conselho, com liberdade  
212 temática, mas alertou para o risco de baixa adesão. Sugeriu que as entidades  
213 representadas mobilizem seus públicos para garantir participação e defendeu que  
214 cada etapa do planejamento seja avaliada com cautela para evitar prejuízos à  
215 imagem do Conselho, o conselheiro Vittor Teixeira afirmou acreditar que o  
216 Conselho tem condições de realizar a conferência ainda este ano, ressaltando que,  
217 apesar dos desafios na mobilização dos jovens, é necessário tomar a iniciativa.  
218 Defendeu que o grupo defina uma data, preferencialmente no final do ano, e  
219 busque articulação com grêmios estudantis municipais e estaduais, centros  
220 acadêmicos, entidades como a FME e o DCE, além de grupos organizados com  
221 os quais os conselheiros já tenham vínculo. Reforçou que a realização da  
222 conferência exige ação propositiva e comprometimento coletivo. Os  
223 conselheiros decidem que a reunião do mês de julho será específica para iniciar a  
224 organização da Conferência Municipal da Juventude que deverá ocorrer no mês  
225 de outubro. O conselheiro Vittor Teixeira informou que a vereadora Giovana  
226 Mondardo promoverá uma audiência pública sobre cyberbullying e saúde mental  
227 no dia 21, quarta-feira, às 19h, em local a ser confirmado. Sugeriu que os  
228 membros do Conselho participem do evento, destacando a relevância do tema,  
229 que já foi amplamente debatido em outras ocasiões, e confirmou sua presença.  
230 Por fim o Presidente agradeceu a presença de todos e recapitulou as definições da  
231 reunião. Assim se deu por encerrada a reunião, e, eu, Valmor Vargas Neto, lavrei  
232 a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os conselheiros  
233 presentes.

- 235 Nathalia Zakrzeski Colombo (Gabinete do Prefeito);
- 236 Vittor Teixeira Ferreira (Coordenadoria Municipal da Juventude);
- 237 Alice Gomes da Silva (Secretaria Municipal de Saúde);
- 238 Nathália Scremin Bitencourt (Secretaria Municipal de Assistência Social);
- 239 Eduardo Casagrande (Fundação Municipal de Esportes – FME);
- 240 Sinara da Silva Lima (Secretaria Municipal de Educação);
- 241 Valmor Vargas Neto (Secretaria de Governança);
- 242 Camily Jacoby Klein (Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC)
- 243 Marli Paulina Vitali (Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa  
244 Catarina – SATC);
- 245 Guilherme Correa Dias (ABADEUS);
- 246 Chinaider das Neves Machado (Casa Guido)